



## O *PARFOR* ENQUANTO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DE LUTA CONTRA A VULNERABILIDADE SOCIAL

Walace Rodrigues<sup>1</sup>

***"Estudar para ser alguém na vida!"***  
**(Ditado popular)**

**Resumo:** Este escrito busca relacionar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR com o combate à vulnerabilidade social. Tal plano é visto, neste artigo, como uma estratégia educacional que auxilia os professores da educação básica dos pontos mais remotos do Brasil a terem uma chance de qualificação oficial e de melhorarem sua vida profissional e sua interação social. Os resultados deste ensaio mostram que, efetivamente, a formação ofertada pelo PARFOR oferece a possibilidade de retirar muitos professores de situações de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Ensino; PARFOR; Vulnerabilidade.

95

## THE *PARFOR* AS EDUCATIONAL STRATEGY OF FIGHT AGAINST SOCIAL VULNERABILITY

**Abstract:** This paper seeks to relate the National Training Plan for Basic Education Teachers (*PARFOR*) with the fight against social vulnerability. Such a plan is seen in this article as an educational strategy to assist basic education teachers from the most remote parts of Brazil to give a chance of official qualification and to improve their professional life and social interaction. The methodology used in this writing is the bibliographical, always related to our experience of six years working in the *PARFOR* Pedagogy course. The results of this essay show that, indeed, there is the courses offered by *PARFOR* give the possibility of removing many teachers from situations of social vulnerability.

**Keywords:** Teaching; *PARFOR*; Vulnerability.

### Introdução

Este artigo busca discutir como o Plano Nacional de Formação de

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína. Doutor em Humanidades pela Universiteit Leiden (Países Baixos).



Professores da Educação Básica – PARFOR enquanto estratégia educacional de ensino (de políticas públicas educacionais) e sua relação com o desenvolvimento social, levando em conta os benefícios da formação a nível superior para docentes sem fácil acesso a elas. Isso não somente beneficia o capital humano, mas também auxilia na inclusão social de tais indivíduos.

Em uma perspectiva atual de liberalização do ensino (em todos os níveis) e da precarização das escolas, institutos e universidades públicas, este artigo se coloca como uma tentativa de debater acerca do acesso à educação superior e seus benefícios para as pessoas e as comunidades com problemas de acesso à educação.

Ainda, a partir de nossa experiência como professor do PARFOR<sup>2</sup>, colocamos nossas vivências como ponto de partida para a discussão deste artigo. Também, baseados em referências bibliográficas ligadas a este plano governamental e à vulnerabilidade social.

Vemos que tal plano funciona não somente educando e formando, mas, também, como um mecanismo de melhora para a vida das pessoas envolvidas, além dos benefícios para a própria comunidade do professor graduado pelo PARFOR.

### **Educação via PARFOR e desenvolvimento social**

Começamos este artigo lembrando de uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR que não pode vir à sua colação de grau em gabinete (em dezembro de 2016). Perguntamos o porquê de tal fato às outras formandas e elas nos disseram que a tal estudante não tinha dinheiro para pagar o

---

<sup>2</sup> Lecionamos no PARFOR da Licenciatura em Pedagogia desde de 2011 e coordenamos tal curso desde 2015. Isso no campus universitário de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins – UFT.



transporte de sua cidade (no extremo norte do Tocantins) até nosso campus universitário de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Esse fato, por si só, já demonstra a importância da relação entre vulnerabilidade social e políticas educacionais, levantando questões sobre até que ponto a educação pode “mudar” algo na vida de uma pessoa. Só este fato já mostra como todo o contexto social, cultural, econômico, etc, do estudante influencia diretamente em sua educação nas instituições oficiais de ensino.

Falemos sobre o que é o PARFOR: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica é um programa educacional, de iniciativa federal, na modalidade presencial, que visa graduar professores da educação básica sem formação superior na área em que lecionam. O programa atende o disposto no artigo 11, inciso III, do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Tal plano foi implantado em colaboração entre os estados, municípios o Distrito Federal, as Instituições de Educação Superior – IES e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Como podemos verificar, tal plano é uma clara ação de política pública educacional.

O PARFOR tem graduado professores dos mais distantes rincões do Brasil, oferecendo cursos de licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica. Tal programa tem ofertado formação não somente para docentes da educação básica, mas também para tradutores intérpretes de Libras.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através de sua publicação *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*, de 2015, mostram que o déficit educacional no Brasil ainda é grande, porém vem melhorando vagarosamente:

A taxa de analfabetismo e a média de anos de estudo atingidas pela população são um retrato do nível educacional acumulado ao longo de gerações de brasileiros. A escolaridade média da população de 25 anos ou mais de idade aumentou de 2004 a 2014, passando de 6,4 para 7,8 anos de estudo completos, o que não equivale nem ao ensino fundamental completo



(BRASIL: 2015, P. 55).

Tal déficit educacional influencia diretamente a empregabilidade das pessoas e os seus meios de produção de renda. Nessa relação, geralmente ganha menos quem menos estudou. Os mais qualificados sempre conseguem um salário mais alto do que aquele que pouco estudou.

A nível de informação familiar dos professores-estudantes do plano, a maioria dos estudantes do PARFOR tem pais analfabetos ou com pouca escolaridade. Sabemos isso através dos relatos dos próprios estudantes. Assim, para estes estudantes, o PARFOR representa uma quebra na corrente da baixa escolaridade e a colação de grau da graduação se torna uma data de grande festa e importância.

Sabemos que há no Brasil uma clara desvantagem educacional dos diversos grupos menos abastados. Nesse sentido, os responsáveis pelas políticas educacionais devem buscar criar mecanismos que diminuam tais desvantagens, oportunizando acesso à educação de qualidade, como é o caso do PARFOR.

Conforme nos informa Marcio Porchmann (2010 P. 648) sobre a relação direta entre políticas públicas positivas e mobilidade social ascendente: “[...] a mobilidade social ascendente revela a transformação maior que se verifica no âmbito tanto da economia como das políticas públicas. Em síntese, a convergência econômica e política de eventos direcionados justamente à base da pirâmide social brasileira.”

Ainda, os planos educacionais, tais como o PARFOR, são fundamentais para a salvaguarda de uma educação de melhor qualidade para aqueles que estão no final do processo educacional: os estudantes das escolas do interior do Brasil.

Também, vemos que a educação tem um importante papel no fornecimento de segurança e estabilidade para os estudantes de todos os níveis educacionais.



Ela ajuda a construir as bases para sociedades economicamente mais igualitárias e estáveis. Assim, a educação tem um papel potencialmente importante na diminuição da vulnerabilidade social, pois cria meios de melhorar a qualidade de vida daqueles que estudam.

Acreditamos, também, que um ambiente educacional apropriado pode auxiliar os estudantes a enfrentar seus problemas de maneira mais objetiva, auxiliando na busca de soluções e na resiliência para enfrentá-los, transformando a realidade, conforme nos informa Paulo Freire (1997):

[...] uma educação só é verdadeiramente humanista se, ao invés de reforçar os mitos com os quais se pretende manter o homem desumanizado, esforça-se no sentido da desocultação da realidade. Desocultação na qual o homem existencialize sua real vocação: a de transformar a realidade. Se, ao contrário, a educação enfatiza os mitos e desemboca no caminho da adaptação do homem à realidade, não pode esconder seu caráter desumanizador (FREIRE: 1997, P. 13).

99

Lembrando que os processos de desenvolvimento social vão muito além de sua dimensão somente monetária e que o PARFOR auxilia os professores da educação básica do interior do Brasil a terem não somente formação educacional, mas também reconhecimento social e melhores salários, o que, invariavelmente, melhorará sua qualidade de vida como um todo. Essa mudança social é reconhecida por estudiosos como Márcio Porchmann (2010):

[...] nota-se que o terceiro padrão de mudança social atualmente em curso [pós 2009] encontra-se fortemente relacionado ao apoio ocupacional, educacional e de renda à base da estrutura ocupacional brasileira. Conforme já demonstrado pela literatura especializada, a convergência de política pública no segmento social definido por *working poor* apresenta grande potencial de impor novo padrão de mudança social (PORCHMANN: 2010, P. 643).

Em referência à vulnerabilidade, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA desenvolveu uma metodologia (Índice de vulnerabilidade social –



IVS) que toma vários fatores em relação ao desenvolvimento humano. Conforme a passagem abaixo do IPEA:

De forma complementar ao que o IDHM retrata, o IVS dá destaque a um amplo conjunto de indicadores de situações que traduzem e refletem condições menos favoráveis de inserção social, refletindo a trajetória social das pessoas, de suas famílias e de seu meio social, seja em termos do capital humano, seja em termos de sua inserção no mundo do trabalho e da produção, ou em termos de suas condições de moradia e da infraestrutura urbana. A análise integrada do desenvolvimento humano com a vulnerabilidade social oferece o que se denomina aqui de *prosperidade social*. A prosperidade social é a ocorrência simultânea do alto desenvolvimento humano com a baixa vulnerabilidade social, sugerindo que, nas porções do território onde ela se verifica, ocorre uma trajetória de desenvolvimento humano menos vulnerável e socialmente mais próspera (BRASIL: 2015, P.74).

Assim, as situações de vulnerabilidade social (não somente de pobreza ou ligadas à dimensão monetária) passam a ter uma relevância no contexto de análise do desenvolvimento humano dos cidadãos de cada município brasileiro analisado. Ainda conforme o IPEA:

100

As noções de “exclusão” e de “vulnerabilidade social” têm sido cada vez mais utilizadas, no Brasil e no mundo, por pesquisadores, gestores e operadores de políticas sociais, num esforço de ampliação do entendimento das situações tradicionalmente definidas como de pobreza, buscando exprimir uma perspectiva ampliada complementar àquela atrelada à questão da insuficiência de renda. Assim como as noções de “necessidades básicas insatisfeitas”, “pobreza multidimensional” e “desenvolvimento humano”, exclusão e vulnerabilidade social são noções antes de tudo políticas (ainda que nem sempre sejam percebidas como tal), que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além de sua dimensão monetária (BRASIL: 2015, P12).

Também, na compreensão de que a educação pode melhorar sobremaneira os níveis de desenvolvimento humano e, conseqüentemente, na inserção social de cada sujeito, o PARFOR se coloca como um mecanismo político que



transcende o âmbito do ensino. Ele busca a valorização da pessoa do professor pobre e operário da educação, conscientizando-o de sua importância e da relevância da formação educacional para sua vida.

Como nos disse Paulo Freire (1997, P. 13), o PARFOR auxilia este professor com escassos recursos financeiros a transformar sua realidade educacional, social e econômica. Isso se refletirá no desenvolvimento social de tais professores e de suas comunidades.

O professor Wallace Rodrigues (2015), relatando uma experiência de valorização das artes indígenas com alunos do PARFOR, nos deixa ver a importância do exercício da criticidade e da inclusão dos “diferentes” em aulas para o PARFOR:

As especificidades dos estudantes do PARFOR da região do Bico do Papagaio, no norte do Estado do Tocantins, fazem destes estudantes-professores um exemplo claro da importância da formação de docentes críticos em relação à valorização das diferenças no ambiente escolar. Assim, conhecer as artes indígenas e trabalhar com elas deve transformar mentalidades em relação aos povos indígenas e em relação a nós mesmos. Concluindo, pude constatar que os estudantes do PARFOR estão pouco preparados para lidar com as diferenças em sala de aula, porém eles estão abertos às novas descobertas. Daí a necessidade de uma formação continuada que valorize as diferenças étnicas encontradas dentro das salas de aula brasileiras e com as quais os docentes devem conviver e respeitar (RODRIGUES: 2015, P. 10).

São estes tipos de atividades pedagógicas de aceitação da diferença que podem fazer do PARFOR um plano que não somente forma professores para lecionar disciplinas específicas, mas que os façam conscientes de suas realidades de opressão e os transformem em libertadores.

Além disso, o mercado educacional exige profissionais não somente bem formados, críticos, reflexivos, mas que, ainda, consigam recontextualizar seus saberes para as mais diversas situações pedagógicas, como nos mostra Isabel



Parolin (2008):

Se dar bem na vida, estudar, aprender, escolarizar-se e tirar um diploma, são conceitos que têm sido revistos. A vida e o mercado de trabalho têm exigido cidadãos que embora saibam coisas relacionadas com seu estudo e diploma façam muito mais do que isso. Os professores, diante dessa nova realidade, têm tido de repensar o desempenho de seu papel profissional, sua forma de trabalhar e de se relacionar com seus alunos e com o conhecimento (PAROLIN: 2008, P. 46).

Será entendendo sua posição no mundo e sua função em seu ambiente social que os estudantes do PARFOR poderão se colocar enquanto sujeitos históricos e que buscam uma vida melhor para eles e para seus alunos. Assim, não basta instrumentalizar pedagogicamente os professores-estudantes do PARFOR, há, também, que fazê-los pensar a partir de suas realidades e serem criativos nas soluções de problemas (didáticos ou não).

102

Os conceitos de homem e de mundo que o PARFOR incorpora parecem ser não somente de formação, mas de retirada destes professores da educação básica do interior do Brasil de situações de vulnerabilidade. O reconhecimento social trazido pela formação superior e os benefícios econômicos oriundos de tal formação se refletirão na vida de cada professor-estudante do PARFOR. Ainda, Paulo Freire (1997) nos deixa perceber que a educação tem papel fundamental na humanização das pessoas e na busca de melhores condições de desenvolvimento social. Conforme Freire:

O que é o homem, qual a sua posição no mundo - são perguntas que temos de fazer no momento mesmo em que nos preocupamos com educação. Se essa preocupação, em si, implica nas referidas indagações (preocupações também, no fundo), a resposta que a ela dermos encaminhará a educação para uma finalidade humanista ou não. Não pode existir uma teoria pedagógica, que implica em fins e meios da ação educativa, que esteja isenta de um conceito de homem e de mundo. Não há, nesse sentido, uma educação neutra. Se, para uns, o homem é um ser da adaptação ao mundo (tomando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas estrutural, histórico-cultural),



sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu que fazer educativo segue um outro caminho. Se o encaramos como uma "coisa", nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encaramos como pessoa, nosso que fazer será cada vez mais libertador (FREIRE: 1997, P. 9).

Também, o professor Giraldelli Júnior (2010) nos deixa ver (a nível explicativo) que nos Estados Unidos a mentalidade da maioria dos cidadãos é de que eles devem ter muitas oportunidades, o oposto à mentalidade no Brasil (onde a elite ainda pensa de maneira escravocrata). Isso se coloca como uma crença comum a quase todos os norte-americanos: dar possibilidades para que a liberdade aconteça e que cada ser humano se desenvolva. Esses parecem ser os objetivos que fazem mover a sociedade estadunidense:

103

A democracia não é, nos Estados Unidos, um regime de governo, ela é uma forma social de vida. Poucos estadunidenses, conservadores, liberais ou radicais, imaginam que se possa viver de uma outra forma que não em uma democracia. Votar ou ser votado, representar ou ser representado, às vezes, importa pouco, é sabido, mas viver sob a regra do aumento de oportunidades, para muitos, é um ideal que não sai da cabeça dos que nasceram nos Estados Unidos e dos milhares que não nasceram, mas que lutam para entrar no país e usufruir da "Amércia" (GHIRALDELLI JR: 2010, P. 79).

Essa mentalidade de oportunizar acesso a todos os serviços e bens também se coloca na educação. E o PARFOR é um exemplo claro desta mentalidade de oportunizar possibilidades de formação. Compreendemos que a formação a nível do PARFOR não pode ser considerada de excelência, mas ela oportuniza conhecimentos vitais para uma educação com mais qualidade pedagógica e reflexiva.

Ainda, conforme o professor Wallace Rodrigues (2013), os professores-estudantes do PARFOR detêm um conhecimento da realidade do sistema educacional brasileiro que os autoriza a serem críticos e inovadores, conforme a



passagem abaixo:

[...] é necessário considerar que esses educadores, que se transformam, agora, em estudantes do ParFor, chegam aos bancos das universidades com uma vivência própria de seus vários anos de experiência educacional, eu diria mesmo uma vivência singular e extremamente rica de como funciona o sistema educacional nos mais recônditos pontos do Brasil, incluindo suas mazelas e seus benefícios (RODRIGUES: 2013, P. 301-302).

Notamos, também, que nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR a grande maioria dos professores trabalha para alguma prefeitura no interior do estado, seja como funcionário efetivo (concurado), seja como professor contratado. No entanto, a precariedade dos vínculos empregatícios dos professores contratados é uma constante na vida dos professores-estudantes do PARFOR.

104

João Paulo Queiroz (2016), professor da Universidade de Lisboa, nos mostra que as situações de precarização da educação se tornaram ainda piores depois da crise global de 2008:

O contexto é o do capitalismo avançado onde o rendimento do capital especulativo ultrapassa o do capital produtivo. A crise financeira de 2008, que ainda continua a lavrar em 2015, e não parece ficar por aqui, institui uma ditadura global de austeridade e de cortes nos serviços públicos, entre eles a educação. O estado social reduz o seu tamanho, o envelhecimento populacional inverte as pirâmides etárias, a segurança social parece ficar ano após ano mais incerta. É claro que algumas dessas mudanças significam cortes, supressões na despesa, eliminação de valor, aumento da exclusão e da pobreza (QUEIROZ: 2016, P. 169).

Apesar de o autor João Paulo Queiroz contextualizar a partir de Portugal, podemos notar que o mesmo ocorre em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, onde o pensamento neoliberal tem grande força entre políticos e empresários.

A tentativa do estado de se eximir da oferta de educação pública, gratuita,



laica e de qualidade é notada claramente em nosso contexto brasileiro. E é exatamente neste contexto atualíssimo de precarização da educação que os professores-estudantes do PARFOR atuam. Seus próprios contratos temporários de trabalho atestam isso.

Muitos dos professores contratados pelas secretarias de educação das prefeituras do interior do Brasil somente conseguem estes tipos de contratos através de políticos. Sem apadrinhamento político a sua situação de emprego se complica e se restringe à pequena rede de escolas privadas do interior.

Obviamente que não é de hoje que esta precarização da profissão docente vem ocorrendo, mas ela acontece desde de que a ditadura militar (1964-1985) governou nosso país. Uma massa crítica e pensante de professores não era exatamente o que desejavam os militares! Os governantes militares necessitavam de professores, estudantes e cidadãos submissos para continuarem no poder e não serem contestados.

Nesse mesmo período a vulnerabilidade socioeconômica da população brasileira se colocava como um entrave para o desenvolvimento do país. Na verdade, os militares nunca almejavam, verdadeiramente, o bem do país, principalmente nas áreas educacionais e sociais.

No Brasil sofremos historicamente com a depravação dos direitos básicos de humanização dos sujeitos (primeiro os indígenas, depois os negros escravizados, das mulheres, dos homossexuais, etc), e isso parece manter-se, apesar de vários avanços das últimas décadas.

A própria noção (muito comum no Brasil) de que a propriedade privada tem predominância sobre a pública (que não tem um “dono” específico) se coloca como um entrave histórico para a compreensão da necessidade de um atendimento educacional digno, de respeito às diferenças e de excelente qualidade. Isso tanto para professores quanto para alunos.

Ainda, mesmo se conseguíssemos formar ótimos professores no PARFOR,



isso não mudaria as condições precárias de serviços públicos oferecidos pelas prefeituras e estados, conforme nos informa o professor Dermeval Saviani (2009)

Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos. Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante (SAVIANI: 2009, P. 153).

106

Obviamente que professores muito bem formados ajudariam sobremaneira na transformação da sociedade onde atuam, no entanto, eles não detêm o poder político, econômico e decisório sobre a sua cidade. Novamente, o professor Saviani (2009) nos deixa ver que a educação está diretamente ligada à melhoria da vida das pessoas, retirando-as de situações de vulnerabilidade:

Trata-se, pois, de eleger a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional e, em consequência, carrear para ela todos os recursos disponíveis. Assim procedendo, estaríamos atacando de frente, e simultaneamente, outros problemas do país, como saúde, segurança, desemprego, pobreza, infraestrutura de transporte, de energia, abastecimento, meio ambiente etc. Infelizmente, porém, as tendências que vêm predominando na educação brasileira caminham na contramão dessa proposta (Idem, P. 153).

Neste sentido, podemos verificar que uma educação pública, gratuita, laica e de boa qualidade pode ser um caminho para retirar muitas pessoas das várias formas de vulnerabilidade ainda persistentes no Brasil.

Também, vemos que o PARFOR tem seu papel importante de contribuição,



enquanto política pública de melhoria educacional dos professores da educação básica, na melhoria de formação e de vida dos professores-estudantes que dele se beneficiaram e se beneficiam.

### **Considerações finais**

Este texto buscou compreender o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR enquanto estratégia de melhoria na formação dos professores da educação básica que atuam no interior do Brasil.

Podemos dizer que tal plano, enquanto política de desenvolvimento social e de melhoria de formação dos professores da educação básica, alcançou parcialmente seus objetivos. Isso porque quase metade dos estudantes desistiram devido a inúmeros fatores: falta de recursos financeiros para continuarem a graduação, falta de apoio das prefeituras locais, falta de bolsas aos estudantes, etc.

Ainda assim, verificou-se o papel importantíssimo que a educação tem no combate à vulnerabilidade social, pois atua diretamente na melhora da formação e, conseqüentemente, na empregabilidade dos professores bem qualificados. Além de formar profissionais críticos que podem requisitar seus direitos ao poder público.

Neste sentido, o PARFOR pode ser compreendido enquanto estratégia educacional para uma melhor formação de professores da educação básica, enquanto recurso de melhoria no processo de desenvolvimento social dos professores-estudantes. Isso para além de sua dimensão monetária, pois a valorização social da graduação é algo que não se compra com dinheiro.

Portanto, notamos que há mais fatores positivos do que negativos a serem elencados em relação ao PARFOR. Aqueles que vemos formar no curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade Federal do Tocantins – UFT nos deixam



perceber que tal plano de formação, apesar de todos seus problemas de apoio ao estudante, mudou a vida de muitos professores da educação básica do interior do Brasil. Tais professores jamais teriam como cursar uma graduação se não fosse via PARFOR.

### Referências bibliográficas

BRASIL. **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. COSTA, Marco Aurélio; MARGUTI, Bárbara Oliveira (editores). Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília: IPEA, 2015.

BRASIL. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. IN: **Revista da FAEBA**. Faculdade de Educação do Estado da Bahia. Ano 6 N. 7, Edição de Homenagem a Paulo Freire. Salvador-BA, ISSN 0104-7043 – UNEB – pág. 9-17, Jan/Jun 1997.

GIRALDELLI JR, Paulo. **História essencial da filosofia**. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

QUEIROZ, João Paulo. Formação de arte-educadores: desafios para a inovação. IN: **Olhares sobre a formação de professores**: relatos, reflexões e proposições. SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira; ZANETTI, Rosângela Ramsdorf (orgs). Londrina: UEL, 2016.

PAROLIN, Isabel. Estude para ser alguém na vida! IN: **Educacional**. Atividades e experiências, pág. 46, março/2008, acesso em 29 de janeiro de 2017, disponível em < [www.educacional.com.br/revista/0108/pdf/22\\_CaixaIdeias.pdf](http://www.educacional.com.br/revista/0108/pdf/22_CaixaIdeias.pdf) >

PORCHMANN, Márcio. Estrutura social no Brasil: mudanças recentes. IN: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 104, p. 637-649, out./dez. 2010.

RODRIGUES, Wallace. Docência escolar e o lugar de valorização cultural indígena brasileira: o caso do PARFOR. IN: VI Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro Oeste sobre Formação Docente para a Educação Superior e Básica - VI ENFOR SUP e I Encontro Internacional sobre Formação Docente para a Educação Superior e Básica - I ENTERFOR, UnB e FIOCRUZ, 13 a 15 de maio de 2015, Brasília, DF, pág. 1-11. **Anais...** Disponível em: < <http://www.enforsupunb2015.com.br/congresso/dvd/comunicacaooral.php> >

RODRIGUES, Wallace. “Saindo da caixinha” com Arte-Educação: experiências estéticas no ParFor. IN: **Anthesis**. Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental. V. 2, n. 3, Cruzeiro do Sul (AC): UFAC/CEL (Campus Floresta), pág.



300-311, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.143-155.

**o problema no contexto brasileiro.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009, vol.14, n.40, 2009